

Líderes da oposição mudam estratégia sobre orçamento

Carlos Menandro 07.3.90

Os dois maiores partidos de oposição PMDB e PSDB — decidiram rever a estratégia de só votar a revisão orçamentária após a aprovação de uma nova política salarial. Três fatos tiveram influência decisiva para isto: 1) — As dificuldades financeiras que atingem vários programas sociais e ameaçam, inclusive, atrasar o pagamento dos salários dos próprios parlamentares; 2) — A defesa intransigente de uma nova política salarial foi o carro-chefe das oposições na campanha eleitoral, mas após o pleito não terá a mesma força. 3) — A decisão do Governo de promover a revisão orçamentária através de medida provisória, de constitucionalidade duvidosa, se o Congresso Nacional não aprová-la até o dia 10 de outubro.

Há 15 dias, o líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, já estava convencido da necessidade da votação da proposta de revisão orçamentária independentemente de uma deliberação do Congresso Nacional sobre a política salarial. Os demais partidos de oposição não concordaram com isto e Ibsen aceitou o adiamento da votação para após as eleições.

As esquerdas, principais defensoras de uma decisão orçamentária condicionada à votação da política salarial ainda não se posicionaram sobre a nova postura do PMDB e do PSDB. Com bancadas pequenas, elas não têm cacife para impedir na próxima terça-feira, uma decisão sobre a revisão orçamentária. E, também, não têm maior interesse nisto, pois receiam serem responsabilizadas pela paralisação de importantes programas sociais como o da merenda escolar.

O governo, por sua vez, sai das eleições fortalecido, pois, segundo as previsões de todos os institutos de pesquisa, seus partidários terão um desempenho melhor nas urnas do que as oposições. E mais: ao promover o chamado entendimento nacional, atraindo para a mesa de negociação inclusive a CUT, o governo criou um novo fórum para a discussão da política salarial, esvaziando as lideranças de oposição que até então exerciam o papel, no Parlamento, de porta-vozes das reivindicações do movimento sindical.

Sessão do Senado

Ao abrir a curta sessão de ontem do Senado, o senador Pompeu de Souza (PSDB-DF) anunciou a



Ibsen Pinheiro quer votação simbólica, sem presença de todos

convocação de sessão do Congresso às 18h30 do dia 9 para a votação do projeto de revisão orçamentária — liberação de Cr\$ 2, 543 trilhões — do qual depende o funcionamento de toda a máquina administrativa federal.

Se o Congresso não aprovar a revisão nesse dia, tem-se como cer-

to que ela será viabilizada por medida provisória. Em reunião realizada na semana passada com o presidente em exercício, Itamar Franco e outras autoridades, os representantes do Ministério da Economia disseram que a falta de recursos só pode ser contornada até o dia nove.